

A DIVERSIDADE E O RESPEITO ÀS DIFERENTES RELIGIÕES

LUANA DE SOUZA LIMA

Universidade Federal do Amazonas. e-mail: luana.de.souza.lima@r7.com

RESUMO:

O presente artigo vem discutir o respeito as diferentes religiões, as metodologias aplicadas pelos professores e a utilização de práticas religiosas em uma escola pública de anos iniciais do município de Parintins, visto que o estado é laico e isso é assegurado em lei porém esta lei não é respeitada. O Ensino Religioso em escolas públicas é um tema de muita polemica e percebeu-se que em Parintins há dificuldades em se trabalhar a diversidade religiosa. Consta-se também que nesta cidade existe a influências de determinadas religiões, por conta de vários acontecimentos históricos que houve nessa cidade. Sabe-se que o Ensino Religioso é uma disciplina obrigatória e é amparada por lei, porém esta não é seguida. A pesquisa mostra a realidade da escola e debate sobre as leis que apesar de serem um direito assegurado para melhor convívio na sociedade elas não são acatadas e ainda estão longe ser, os professores tem conhecimentos dessas determinações legais mas não as utilizam, sendo que a escola é o local que se deve compartilhar conhecimentos e explorar ao máximo os conteúdos levando sempre em consideração a realidade e o contexto em que o educando está inserido, para que futuramente torne-se cidadãos bem esclarecidos e consciente de seus direitos e deveres para melhor conviver, respeitar e principalmente compreender os outros, a sociedade atual é heterogênea, composta por pessoas de diferentes costumes, cor de pele, valores, crenças, religiões e etc.

Palavras-chave: Diferentes religiões. Práticas religiosas. Ensino Religioso.

INTRODUÇÃO

Este tema é de grande relevância, pois vai retratar os conteúdos, os métodos e as atitudes que estão sendo adotados nas escolas a respeito do Ensino Religioso, e mostrar a realidade que está sendo trabalhada no cotidiano escolar dos alunos. É importante destacar que em algumas escolas o Ensino Religioso é trabalhado rotineiramente somente usando a bíblia, sem utilização de conteúdos na disciplina.

A partir de observações participativas em uma escola estadual de anos iniciais do município de Parintins percebeu-se que existia uma influência religiosa, principalmente no momento da entrada das crianças que todos os dias é realizado o momento de oração, visto que o estado é laico, e que apesar disso ser um direito garantido conforme a lei o que se percebe é que isso não respeitado.

Identificou-se também que para acontecer essa problemática houve vários acontecimentos no passado que de certa forma influenciaram para que acontecessem essas problemáticas.

Em 1796, José Pedro Cordovil chegou aqui com seus escravos e agregados para dedicar-se à pesca do pirarucu e a agricultura. José Pedro Cordovil instalou-se numa ilha à margem direita do Rio Amazonas, que havia sido habitada pelos índios Tupinambás. [...] em 1803 é criada uma missão religiosa em Tupinambarana, com a denominação de Vila Nova da Rainha e sob a direção de Frei José das Chagas. A atuação de Frei Jose das Chagas, na tarefa de catequizar os índios, foi bastante eficiente. Pouco tempo depois Vila Nova da Rainha apresentava aspecto de progresso e prosperidade. [...] em 1880, a sede do Município passou a se chamar Parintins. (SMEA, 1983, p. 245,246,247 e 248).

A partir desses acontecimentos históricos é possível perceber como começou a influência religiosa no municio de Parintins, essas influencias até os dias atuais ainda são muito fortes, a pesar de leis que garantem a liberdade religiosa e o respeito à diversidade aos cidadãos, ainda existe a resistência dessa cultura.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de anos iniciais do município de Parintins, foi possível perceber que sempre na hora entrada ocorria o momento de oração essa prática religiosa já era algo rotineiro realizado pelas crianças, professores e funcionários da escola. E através de observação participativas em sala de aula constatou-se que na disciplina de ensino religioso os professores usavam a bíblia para dar como conteúdo na disciplina de ensino religioso.

Com isso surgiu a inquietação de saber porque aconteciam essas práticas religiosas no contexto escolar visto que o estado é laico e garante o direito à liberdade religiosa e o respeito a diversidade religiosa.

Inicialmente para melhor obtenção de dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica juntamente com a seleção de alguns aspectos que foram de grande relevância a serem investigados, juntamente com a pesquisa de campo na qual foi feita coleta de dados por meio de observações, bem como entrevista semiestruturada com sujeitos da pesquisa, e em seguida a interpretação dos dados coletados.

Essa pesquisa assume abordagem qualitativa porque entende-se que este método permite um melhor diagnostico dos fatos, ou seja nesta pesquisa pretende-se saber como os professores estão trabalhando a disciplina de Ensino Religioso. Teixeira (2012, p. 137) ressalta que “na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação usando a lógica da analise fenomenológica”. Ressalta-se ainda que a pesquisa qualitativa possibilita o pesquisador ter mais riqueza de detalhes porque mostra a realidade do contexto que está sendo pesquisado, e foi por meio dessa pesquisa que foi possível explorar ao

máximo a escola investigada, e as ações ocorridas no ambiente da escola foram melhor compreendidas através da pesquisa qualitativa.

Em seguida realizou-se entrevista semiestruturada com os sujeitos da pesquisa para posteriormente analisar e interpretar melhor os fatos. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. O autor complementa afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

A entrevista semiestruturada foi de grande valia pois favoreceu para que a pesquisa tivesse mais riqueza de detalhes, ela possibilita o investigador a esclarecer algumas dúvidas a respeito do que está sendo investigado durante a entrevista. Este trabalho expõe somente os aspectos considerados mais relevantes no decorrer da investigação.

RESULTADOS E DISCURSÃO

O Estado é laico

É na Constituição Federal que está estabelecido e efetivados os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros, e a formação do governo, essa constituição representou um grande avanço rumo à consecução dos objetivos sociais do estado.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 [...]

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei; (BRASIL, 1988)

Foi muito importante a elaboração da Constituição Federal para a organização dos direitos e deveres dos brasileiros. Porém é preciso agora coloca-las em práticas, sendo que é preciso atender a realidade e necessidades dos cidadãos. A escola em que foi realizada a pesquisa não era confessional mas mesmo assim todos os dias existe o momento de oração. Apesar da existência de leis para assegurar a liberdade religiosa observa-se que ela não é seguida. O artigo 33 alterado na forma da Lei n. 9.475, sancionada em 22 de julho de 1997, para os seguintes termos:

Art. 33 – O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso (BRASIL, 1997).

Contudo para que essa lei seja verdadeiramente praticada ainda deve existir embates políticos e sociais, a constituição federal é o caminho indicado para uma melhor convivência e respeito na sociedade, mas o que se percebe ainda em dias atuais são os vários conflitos na sociedade gerados por diversos motivos.

Na escola investigada encontrou-se algumas práticas religiosas uma delas é o Projeto Momento de Oração que é realizado todos os dias no início das aulas, uma professora relatou sobre o que achava sobre esse projeto e ela disse: *“O Projeto de Oração é uma oportunidade que a criança cria um momento com Deus”*. Ao entrevistar outra professora ela fala:

“É muito importante, porque é um momento especial de reflexão de todo cristão antes de qualquer compromisso com o trabalho pedagógico ou de qualquer outra profissão é um momento em que entramos em contato com o criador recebendo toda força e sabedoria para executarmos nossos trabalhos”

Uma professora já experiente explica mais detalhadamente sobre essa prática e fala sobre sua opinião sobre o assunto:

“Quando cheguei para trabalhar o Projeto já tinha sido implantado e gosto de participar. E os alunos também gostam. Quando não há o Momento de Oração, eles sentem falta. E

através deste momento e das orações já conseguimos melhorar o comportamento e a disciplina de vários alunos. Em outras escolas que trabalhei também havia o Momento de Oração. Nossa forma de viver em busca do bem já é um Projeto de vida”.

Foi interessante os relatos dos professores porque identificou-se que essas práticas são rotineiras e quando não tem todos sentem falta. Mas percebeu-se também durante a investigação que não era levado em consideração o que a LDB determina no sistema de ensino público de escolas que não são confessionais.

A partir dessa perspectiva a Declaração Universal dos Direitos Humanos em seus dois primeiros artigos garantem a todas as pessoas o direito à liberdade, à igualdade, à dignidade e à diversidade. Sendo assim, podemos observar a respeito disso que:

A Assembleia Geral proclama

A presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta

Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios

Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo I

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

Artigo II

Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição

E os cidadãos brasileiros mesmo tendo leis que assegurem a diversidade cultural existente ainda existe uma parte desses cidadãos que continuam sendo discriminados e de alguma excluídos. Por isso é de fundamental importância que exista desde cedo orientações aos alunos para

que eles tenham conhecimentos sobre as leis, para que futuramente se tornem cidadãos reflexivos de sua realidade e que respeitem as diferenças.

O respeito à diversidade religiosa no contexto escolar

Identifica-se que conceituar ou definir um significado para a palavra religião é uma tarefa complicada devido ao caráter polissêmico deste termo. Para Maduro, (1983, p.31) a dificuldade da definição da palavra: “Um vocábulo situado histórica, geográfica, cultural e demograficamente no seio de uma comunidade linguística e que é esta situação particular que dá o sentido ao vocábulo; um sentido rico, mas no fundo um sentido complexo, variável, multívoco” Neste sentido é de grande valia ressaltar que o conceito de religião é uma construção histórica e social. Vianna (2009, p. 6) descreve em seu artigo a origem da palavra religião:

A palavra religião originou-se da palavra latina religio, cujo sentido indicava um conjunto de regras, observâncias, advertências interdições, sem fazer referência a divindades, rituais, mitos ou quaisquer outros tipos de manifestações que contemporaneamente, entendemos como religiosas

Silva (2004, p .04) ao falar sobre religião afirma que “a definição mais aceita pelos estudiosos, para efeitos de organização e análise, tem sido a seguinte: religião é um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos.”

Percebe-se que a religião é um conjunto de práticas, manifestações, expressões, crenças e atitudes, este sistema de ideias pode ser privado ou coletivo, que reconhece a existência de algum poder superior, invisível. E também pode ser manifestado por atos especiais como ritos, orações, devoção e entre outros.

Sobre isso algumas mães contaram suas experiências obtidas na escola:

“Eu sou politeísta e um dia minha filha chegou dizendo que o lanche da escola foi Deus que nos deu e que ao nos alimentar deveríamos agradecer. Foi que ai eu disse pra ela: - Filha nós devemos agradecer à mãe natureza pois é ela que nos dá a fruta, os legumes e as verduras para nos alimentar no outro dia fui conversar com a professora para explicar a situação”.

Ainda sobre o mesmo assunto outra mãe fala: *“Eu sou atea e gostaria que minha filha escolhesse a religião que mais lhe agradasse, acredito que religião é um assunto que não deve ser falado na escola isso é um assunto pra família”.*

Sabe-se que vivemos em uma democracia em que todos tem direitos iguais de se expressar, liberdade de pensamento, de ir e vir, de uma educação de qualidade e etc.

O respeito a diversidade um dos valores mais importantes do exercício da cidadania, portanto é necessário o respeito e tolerância diante da integridade das tradições religiosas nas escolas pois é imprescindível que todos sejam reconhecidos como iguais em dignidade e direito que lhes são assegurados.

Ao referir-se sobre o ensino religioso em escolas públicas o autor enfatiza que:

Ensino religioso nas escolas públicas é assunto que exige atenção. Tema vinculado, em termos de direito, à liberdade de consciência e de crença, a presença plural das religiões no Brasil constitui-se fator de possibilidade de escolha. Ao indivíduo é dado o direito de ter religião, quando criança, por decisão de seus pais, ou, quando adulto, por escolha pessoal; de mudar de religião, por determinação voluntária ao longo da sua vida, sem restrições de ordem civil: e de não ter religião, como opção consciente. O que caracteriza, portanto, a inserção social do cidadão, desse ponto de vista, é respeito, abertura e a liberdade. (Brasil, 1997, p. 38 b)

Sabe-se que o Brasil apresenta uma diversidade rica de religiões e que a partir dessa situação deve-se encontrar as possibilidades da melhor forma de se trabalhar a disciplina de ensino religioso de uma forma que não se restrinjam apenas a determinadas religiões, mas que se trabalhe de uma forma que todos se sintam respeitados. Pois este tema é amparado por lei onde todos tem a liberdade de escolher sua opção religiosa e é por isso que deve ser dado mais atenção.

Percebe-se que diversidade refere-se as práticas, atitudes e ações sociais, observa-se que está, acompanha os indivíduos, porque, em qualquer lugar, ambiente ou sociedades, haverá sempre o diferente, pois, existem diversos: costumes, cores, manifestações religiosas, vestimentas, culinárias, classes sociais e etc. Praxedes (2004) ressalta que: “as sociedades contemporânea são heterogêneas, compostas por diferentes grupos humanos, interesses contrapostos, classes e identidades culturais em conflitos”.

As ideias do autor são confirmadas por Gomes (2007, p. 17) ao ressaltar que:

a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. A construção das diferenças ultrapassa as características biológicas, observáveis a olho nu. As diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social [...] mesmo os aspectos tipicamente observáveis, que aprendemos a ver como diferentes desde o nosso nascimento.

Ninguém é igual a ninguém, é preciso tolerar e conviver com o diferente, visto que vivemos em uma sociedade heterogênea em que os indivíduos são distintos e o ser humano é um ser que só existe através da vida social, é importante ser trabalhado a diversidade no ambiente escolar visto que a escola tem que lidar com uma grande heterogeneidade, devido a isso que é importante que o professor em sala de aula tenha a percepção de adaptar os conteúdos que serão dados em sala de aula. Para Brasil (1997, p. 97, a) “A atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e história educativa de cada aluno”. Os alunos que tem qualquer tipo de dificuldade seja na aprendizagem ou financeira, deve ter mais atenção pois são alunos que devem ser valorizados e compreendidos devido suas adversidades. Também, a escola precisa encontrar mecanismos, para adaptar os conteúdos o que requer que o professor tenha um olhar diferenciado para seu planejamento de conteúdo a serem realizados em sala de aula. Esta, precisa inserir as crianças no mundo da diversidade preparando-as para a realidade. Ao expor sobre a atenção a diversidade o autor ressalta:

a atenção à diversidade deve se concretizar em medidas que levem em conta não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos de que o aluno dispõe, mas também seus interesses e motivações. Esse conjunto constitui a capacidade geral do aluno para aprendizagem em um determinado momento. (Brasil, 1997, p. 97, a)

Observa-se que é através da escola, que a criança convive com o diferente, e é através desta que a criança começa a viver a diversidade. Sabe-se que cada pessoa é única em seus gostos, interesses, habilidades e atividades escolhidas. Devido a isso deve-se reconhecer e respeitar a variedade de práticas e ações sociais existentes nas escola, a atuação do professor em sala de aula deve contribuir para a melhoria da qualidade de educação de cada aluno.

É nesse sentido que a escola deve ter a atitude de adaptar e adequar os conteúdos que irão ser repassados aos alunos de acordo com a realidade de cada um, atendendo as necessidades de cada aluno de acordo com o seu contexto. A partir do momento que a criança está inserida no ambiente escolar, irá conviver com crianças de várias famílias, que tem diferentes costumes, religiões e que também são de outras cidades. É necessário que haja da parte do educador, orientações sobre respeito, mostrando que a diferença na cor da pele, na religião e no sotaque, não interfere em nada em uma convivência e relação social com respeito mútuo e com harmonia no seu ambiente de

estudo. Ao falar sobre o respeito às diferenças no ambiente escolar o Brasil (1997, p.97, a) destaca que: “A escola ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças – não elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser o fator de enriquecimento”. É preciso que a diversidade seja valorizada pela sociedade, pois a escola não deve ser a única a colaborar com esta mudança é preciso que todos se conscientizem. Sabe-se que cada pessoa é única em seus gostos, interesses, habilidades e atividades escolhidas. Devido a isso deve-se reconhecer e respeitar a variedade de práticas e ações sociais existentes nas escolas, a escola é um espaço público, e esta deve reconhecer seus alunos como iguais em sua totalidade e direito. A atuação do professor em sala de aula deve contribuir para a melhoria da qualidade de educação de cada aluno.

Currículo escolar e diversidade

Atualmente, o “currículo é tudo que acontece na vida de uma criança, na vida de seus pais e professor. Tudo que cerca o aluno, em todas as horas do dia, constitui matéria para o currículo”. (SEPERB, 1982, p. 64)

Desta forma entende-se que o currículo tem significado as matérias que são ensinadas na escola, mas recentemente o currículo tem um sentido mais amplo, pois, este também vem referir-se a vida dos alunos inclusive as atividades extraclasse, visto que isso além de enriquecer o plano escolar é uma excelente fonte de motivação. Rego (1982, p .64) diz que “Currículo significa muito mais do que o conteúdo a ser aprendido – significa toda vida escolar da criança. Um programa de ensino só se transforma em currículo após as experiências que a criança vive em torno do mesmo”.

Durante a realização da pesquisa indagou-se os professores sobre que conteúdos eles trabalhavam na disciplina de Ensino Religioso, uma professora respondeu que “*Trabalhamos com o uso da bíblia, capítulos, versículos falamos sobre as parábolas, histórias que retratam valores humanos e aula vídeos por meio de desenhos bíblicos.* Uma outra professora diz que os conteúdos trabalhados são: “*Os valores inerentes à formação humana: o amor, respeito, a justiça, a honestidade e outros, sempre fazendo uma conexão com a leitura bíblica. Também trabalha-se o respeito a outras religiões e outros credos.*”

Através de observações participativas já havia sido constatado o uso frequente da bíblia por alguns professores em aulas de Ensino Religioso, mas para afirmar e comprovar essas inquietações foi perguntado aos professores durante as entrevistas se utilizavam a bíblia e por que, um professor respondeu que: “*Sim, para afirmar e concretizar o texto escrito pelos apóstolos*”.

Uma professora respondeu que: *“Sim, é importante o uso da Bíblia em sala de aula, para os estudantes observarem que o que falamos não é inventado que de fato foi escrito pelos seguidores de Jesus na Terra. Outra resposta interessante foi de uma professora afirmando que:*

“Sim, utilizo a Bíblia Sagrada por acreditar que nela está contida a palavra de Deus. Um ser supremo, onisciente, onipresente e onipotente que move todas as forças do Universo. E quem busca encontrar a verdadeira iluminação, isto é, ser um iluminado, está sempre a serviço do bem e da paz. É feliz consigo e com os outros”.

Com isso, foi possível identificar a forma rotineira em que era usada a bíblia nas aulas de Ensino Religioso. Em Parintins ainda há influencia muito forte de determinadas religiões, os professores da escola são adeptos de algumas religiões que seguem o cristianismo e por conta disso existe a utilização da Bíblia no Ensino Religioso, por isso percebe-se que o currículo escolar, deve ser trabalhado de formar que valorize e respeite as diferenças de seus alunos diante do contexto em que estes então inseridos, haja vista que o espaço escolar deve somar a teoria à prática da realidade.

Gomes (2007 p. 17) expressa que:

só nos resta agir, sair do imobilismo e da inércia e cumprir nossa função pedagógica diante da diversidade: construir práticas pedagógicas que realmente expressem a riqueza das identidades e da diversidade cultural presente na escola e na sociedade. Dessa forma poderemos avançar na superação e concepções românticas sobre a diversidade cultural presentes nas várias práticas pedagógicas e currículos.

Diante desta perspectiva o currículo é um instrumento importante no processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois o currículo não deve ser um instrumento que seja usado nas escolas somente para a formação de mão-de obra, mas que também possa formar indivíduos com a capacidade crítica e reflexiva de sua realidade, adaptar os conteúdos é um ato importante que vem contribuir com os alunos que tem algum tipo de dificuldades no processo de ensino e isso vem criar condições para que os alunos saibam lidar com sua própria vida real diante do contexto em que está inserido tornando-se mais motivados, através deste desenvolva conhecimentos, atitudes e capacidade para refletir.

É relevante destacar que para viver em uma sociedade democrática é preciso conhecer e respeitar as diferentes culturas que estão constituídas em nosso país. Esse aspecto deve ser considerado no ambiente escolar

É através do ambiente escolar que é possível ser trabalhado a questão do respeito e tolerância às diferentes religiões, pois a escola é um ambiente privilegiado para promover conhecimento, reflexão e a valorização dos diferentes grupos sociais.

Por isso é necessário que exista a valorização do respeito a diversidade no espaço escolar, visto que a escola pública é um espaço de convivência fora da vida familiar e íntima. Praxedes (2004), ressalta “é preciso o respeito à diferença. Uma escola que respeite a diferença é uma escola pluralista que ensina a viver em sociedade que também é heterogênea”. É importante trabalhar nas escolas o respeito e tolerância ao diferente. Formando cidadãos capazes de viver em harmonia respeitando o próximo, reconhecendo a importância da valorização das diferentes manifestações religiosas em escolas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O respeito à diversidade é uma determinação legal que ainda não é consolidada, pois encontram-se muitas dificuldades a serem enfrentadas, em Parintins ainda existe a resistência cultural, resquícios da forma educacional catequizadora que predominou nessa cidade no passado.

Conclui-se que as leis estabelecidas apesar de assegurarem vários direitos e deveres dos cidadãos estão muito longe de serem realizados o que propõem as leis, ainda há muito ser discutido e cobrado, mas para que isso aconteça é necessário que as pessoas conheçam seus direitos e é através da educação que vão ser construídos esses conhecimentos, isso deve ser mostrado ensinado na escola, a escola tem que adaptar à realidade dos alunos, para que essas problemáticas não existam mais na sociedade ou que pelo menos sejam diminuídas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de educação Fundamental. Diversidade. In _____: **parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros curriculares Nacional**. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 96-97. (a)

Brasil. Secretaria de educação Fundamental. Diversidade. In _____: **parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Pluralidade cultural orientação sexual**. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 38.(b)

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>
>. Acesso em 01 novembro de. 2014.

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica 2007.

_____. Lei n. 9.475, de 22 jul. 1997. Dá nova redação ao artigo 33 da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997 a.

Disponível em: <<http://www.edutec.net/Leis/Educacionais/edl9475.htm>>. Acesso em: 07 de Julho de 2015.

MADURO, Otto. **Religião e luta de classes**. 2. ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1983. p. 31.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis, RJ Vozes, 2012, p. 37.

PRAXEDES, Walter. **A diversidade humana na escola: reconhecimento, multiculturalismo e tolerância**. In _____: Revista Espaço Acadêmico, n° 42, novembro de 2004, mensal ano IV.

Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/042/42wlap.htm>

> Acesso em: 02 de Julho de 2015.

REGO, M.S. et al. Ensinando a criança. In: **didática geral através de módulos instrucionais** Petrópolis: vozes, 1982.

SEPERB, D. Problemas gerais de currículo, In: **didática geral através de módulos instrucionais**, Petrópolis: vozes, 1982.

SILVA, Eliane Moura da, **Religiao, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para cidadania**. Revista de estudo da religião. N° 2/2004.

SMEA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura Coordenação de Assuntos Educacionais Núcleo de Recursos Tecnológicos, In _____: **Descobrimos Parintins**. Manaus 1983 p. 245,246,247 e 248

TEIXEIRA, Elisabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 137



TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. p. 146-152.

VIANNA, de Souza Marielle. **Diversidade religiosa no contexto escolar.** São Leopoldo: sinodal, EST, 2009.

